FRENTE REVOLUCIONARIA DE
TIMOR - LESTE INDEPENDENTE
"FRETILIN"



ICET 68/87
TL3660

CARTA À COMUNIDADE INTERNACIONAL
E AO POVO AMIGO - PORTUGUÊS

É com imensa dor e desgosto lamentamos as reportagens do digníssimo senhor Nuno Rocha acerca do caso de Timor Leste no "Tempo". O senhor Nuno,como cidadão Português o respeitamos, considerando que o Povo Português é um povo amigo do Povo Maubere ligado pelas tradições do passado, etc. Na qualidade de jornalista,º consideramos como uma pessoa desonesta e que só merece o desprezo do povo Timorense e do povo Português. É mais um negociante do que . . . jornalista. Hitler é condenado pela história, mas o senhor Nuno Rocha consente os massacres feito por este homem tão vandálico da segunda Guerra. Assim também Soeharto com os seus generais de Jakarta são desprezados e condenados pelo povo Timorense, pelo povo Português e pelos proprios intelectuais, estudantes, e a grande maioria do povo Indonesio porcausa da ditadura militar, dos massacres de 1965 e dos celebres massacres de Timor Leste, mas o senhor Nuno Rocha moralmente consente estas práticas tão vergonhosas. As suas reportagens não passam mais do preço de milhões de rupias que recebeu do ministério dos Negócios Estrangeiros de Jakarta. Só os desmoralizados e sem identidade como os generais de Jakarta e os Carrascalões podem acreditar nas reportagens propagandistas de Rocha.

À Comunidade Internacional e ao povo amigo Português informamos:

-o senhor Nuno Rocha foi convidado pelo Governo Indonésio na pessoa de Mochtar de Bangkok-Thailandia a visitar Timor Leste com promessas de receber dinheiro; aliás, antes disso já recebia também recomendações de Maria Angêla Carrascalão.

-o governo Indonésio prometeu pagar a sua viagem a Timor e fazer depois propagandas pro-indonésias. A principio dificultavam a sua entrada pelos militares, mas depois houve uma intervenção do ministro Mochtar dizendo a Beny Moerdani que era recomendado pelo Maria Angêla Carrascalão e responsabilizado pelo ministerio dos Negócios Estrangeiros; Beny Moerdani automaticamente lhe deu a licença de entrada condicionada. O periodico, Kompas, de Jakarta comprova estas afirmações mas não pormenorizado, deixando atrás a questão de dinheiro e o envolvimento dos Carrascalões no assunto.

-A viagem do senhor Rocha, ida e volta, Timor-Europa, foi tudo pago pelo ministério dos Negocios Estrangeiros de Jakarta, assim também como as despesas nos hoteis e mais milhões de rupias para propaganda pro-indonésia. Ao direito do povo Maubere não

não considerou, porque não tinha milhões de rupias como o senhor Mochtar com todos os seus lacaios.

-em Jakarta o senhor Rocha foi convidado a instalar-se no melhor hotel da Indonésia, Borobudur Intercontinental, e, em Timor Leste no Hotel Turismo, o melhor de Timor Leste.

-em Jakarta não teve contactos com os estudantes Timorenses nem tão pouco com os quatro estudantes com passaporte Português; só teve contactos, encontros e reuniões com Mochtar e pessoais do governo Indonésio.

-em Dili, só teve contactos com os covardes indonésios e seus lacaios, os Carrascalões e outros funcionários; nenhum timorense anti-indonésio teve a coragem de o aproximar porque estava sempre acompanhado pelos agentes secretos.

-a uns poucos Timorenses que o senhor Rocha conseguiu encontrar, lhes falaram das miserias actuais, mas o senhor Rocha, em resposta lhes diziam: "quando regressar a Portugal tenho que falar e escrever tudo a favor da Indonésia, porque me pagaram a viagem, as despesas nos hoteis, etc, sem dizer os milhões de rupias para a propaganda.

-o ministério dos Negócios Estrangeiros armou esta tragedia tão lamentável com aproximação em dinheiros ao Nuno Rocha através de Maria A. Carrascalão, irmã do fantoche governador Carrascalão, actualmente residente em Lisboa. Esta senhora desde sempre procurou contactar com a população de Dili, mas nunca deu caso das informações concretas; aliás, o povo também rejeitava falar com ela. Uma vez tentou entrevistar os quatro estudantes de Jakarta, mas o seu pedido foi rejeitado pelos quatro estudantes, considerando que ela não é uma digna e honesta jornalista portuguesa. Em Timor Leste e na Indonésia todos sabem que Maria A. Carrascalão é um agente secreto do governo Indonésio em Lisboa. Mensalmente recebe milhões de rupias dos generais e do ministério dos Negócios Estrangeiros de Jakarta para os trabalhos de propaganda pro-indonésios. O povo Maubere não tem milhões de rupias para pagar os jornalistas comerciantes; se o seu direito é reconhecido e é defendido, é porque há pessoas que moralmente são honestas e de personalidade humana, onde procura respeitar o direito de um povo, a identidade de um povo, a cultura de um povo, a religião de um povo e a existencia de um povo como nação.

Maria Angela Carrascalão é um agente secreto do governo Indonésio em Lisboa. Ela tem todas as facilidades de entrar e sair de Timor Leste, assim como todos os outros parentes e familiares de Carrascalão que vivem na Australia. Aos outros Timorenses residentes em Portugal e Australia há mais de dez anos não tem facilidade nem licença de visitar os familiares em Timor Leste, porque não fazem propaganda pro-indonésia.

O senhor Nuno Rocha é um português como o Miguel Vasconcelhos, traidor, se sabe de toda a realidade de Timor Leste de hoje, e, conscientemente faz reportagens pro-indonésias; se não sabe, então realmente reportou apenas as informações do ministério dos Negócios Estrangeiros de Jakarta. Dizemos traidor, se, sabe realmente a actual situacao de Timor Leste, porque as reportagens que diz indonésia respeita tudo o que é português é uma autentica mentira. Fretilin, desde principio procurou e ainda hoje no mato procura manter o português como lingua oficial do povo Maubere, a religião católica procurou conservar, as danças portuguesas costuma praticar nas festas, as músicas portuguesas continua manter, as construções, os valores históricos, etc, continua manter; quem destruiu estas coisas todas são os soldados indonésios. O bispo D. José Joaquim Ribeiro, O padre João Felgueiras sj, reitor do Seminário de Nossa Senhora de Fátima,[1] o padre Manuel Morais de Carvalho Maguelhães, delegado provincial dos salesianos, Monsenhor Martinho da Costa Lopes, o padre Leoneto, etc, foram expulsos de Timor Leste porque eram considerados portugueses, mas o senhor Rocha diz que os Indonésios respeitam o que é português. O padre Maguelhães, os professores e alunos da Missão de Baucau em Fevereiro 84, foram perseguidos, e muitos alunos foram chamados pelos polícias com metralhadoras; muitos mestres e alunos foram torturados desumanamente, alguns foram parar nas prisões, só porque o padre maguelhães mandou alguns professores a dar aulas nocturnas de português, onde o major Zeki considerava como uma organização clandestina portuguesa; mas o senhor Rocha diz que indonésia respeita o que é português. E este caso celebre levou a expulsar o padre Maguelhães de Timor Leste; se é mentira, é só apenas consultar ao padre que actualmente se encontra em Portugal. O padre Leão da Costa, o padre Domingos Moratos da Cunha, muitos alunos e professores do Externato de S. José de Balide, foram alvos de perseguição por parte dos militares indonésios é precisamente porcausa do português que ensinava naquela escola, mas o sr. Rocha diz ao contrário. Nas escolas, nas repartições, nos ambientes populares, proibiam falar o português, mas o senhor Rocha não sabe destas coisas. A principio os Indonésios procuraram introduzir o Islamismo em Timor Leste para substituir a religião Católica que considerava então religião importada dos portugueses e muitos catequistas e padres perseguidos porcausa disso, mas o senhor Rocha não sabe destas coisas e diz desonestamente que indonésia respeita tudo o que os portugueses deixaram em Timor Leste. Em todas as escolas a principio ensinava-se o português mas depois foi probido, pa-

1) expulso pelos superiores jesuitas indonésios.

ra evitar que os Timorenses tenham saudades dos portugueses e não aprender o indonésio, mas o senhor Rocha diz ao contrário. Tudo isto demostra apenas que o senhor Rocha não passa de um boneco manobrado pelos carrascos indonésios com todos os seus lacaios.

Falou-se também que a Fretilin era apenas 500 pessoas que faziam assaltos no interior da ilha; será verdade o que diz o senhor Rocha acerca do numero da Fretilin? Afirmamos que é mentira, porque já mentiu desde o principia acerca da propaganda de a indonésia respeitar o que é português em Timor Leste. Se a propria cultura portuguesa deixada e destruida pelos indonésios ele negou, fará a Fretilin que não é uma tradição portuguesa mas uma organização Timorense, ele pode dar informações concretas? Se a Fretilin fosse só os 500 armados, a guerra não duraria tanto até agora; se a Fretilin é apenas os 500 armados, não haveria perseguições aos estudantes Timorenses nas cidades de Jakata, Yogjakarta, Surabaya, Bandung, Semarang, Dili, Baucau, Viqueque, Lospalos, Ainaro, Manatuto, Same e Ermera; as sete ultimas não são cidades, mas vilas, onde não há universidades, os alunos são de Ciclo Preparatório; se a Fretilin é apenas os 500 armados, porque as cadeias de Comarca, Balide, Becora, Atauro, Pousada-Baucau, Bali, Cipinang-Jakarta, Tangerang-Jakarta, e os desterros de Atauro, Jaco, Oecusse, Maliana, Suai, Bali, Flores, etc? Se a Fretilin é só os 500, porque tanta tropa para controlar a Cidade de Dili e todas as vilas espalhadas em Timor Leste. Se a Fretilin é só os 500, porque tantos agentes secretos e policias em Timor Leste no seio da população civil. Se a Fretilin é só os 500 armados porque é muito dificil a uma madre, a um estrangeiro, a um turista, a um padre, a um jornalista, entrar em Timor Leste ou pelo menos a cidade de Dili.

Falou-se também no jornal de que Portugal deve pedir desculpa a Indonésia. Esta é a frase do senhor Mochtar repetido várias vezes aqui na Indonésia. Os judeus pedir desculpa a Hitler, ou o povo português a pedir desculpa aos governos de Filipes de Espanha durante os 60 anos de dominio espanhol. E uma coisa absurda, que só cabe na cabeça do senhor Rocha, do Mochtar e com os seus lacaios, os Carrascalões.

Ao terminar apelamos ao povo amigo português e a Comunidade Internacional para que não se desmoralize pelas propagandas do senhor Rocha e dos tácticos de Jakarta.

A ~~todos~~ quantos esta carta chegar vão as nossas calorosas saudações de luta.

dada na Indonésia, 8 de Setembro, 1987.

Pela Comissão da Resistencia Nacional dos Estudantes Timorenses na Indonesia e Timor Leste.

O responsavel: LOIKTLIMAU P.